

## **AS 10 PLANTAS MEDICINAIS MAIS CITADAS POR AGRICULTORES DA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL**

**LOPES, Ana Carolina Padua<sup>1</sup>; KRANN, Rafaela<sup>2</sup>; MENDIETA, Marjoriê da Costa<sup>3</sup>; GROSSELLI, Fernanda<sup>4</sup>; HECK, Rita Maria<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmica do 6º semestre da Faculdade de Enfermagem (FEn)/UFPeL. Bolsista de Iniciação Científica. E-mail: [aninha\\_kau@yahoo.com.br](mailto:aninha_kau@yahoo.com.br); <sup>2</sup>Acadêmica do 6º semestre da FEn/UFPeL. Bolsista PROBEC. E-mail: [rafaelakrann@yahoo.com.br](mailto:rafaelakrann@yahoo.com.br); <sup>3</sup>Enfermeira graduada pela FEn/UFPeL. E-mail: [marjo.mendieta@ibest.com.br](mailto:marjo.mendieta@ibest.com.br); <sup>4</sup>Acadêmica do 6º semestre da FEn/UFPeL. Bolsista PROBEC. E-mail: [nandinhagrosselli@hotmail.com](mailto:nandinhagrosselli@hotmail.com); <sup>5</sup>Enfermeira. Professora associada da FEn/UFPeL. Doutora em Enfermagem. E-mail: [rmheckpillon@yahoo.com.br](mailto:rmheckpillon@yahoo.com.br).

### **1 INTRODUÇÃO**

A utilização de plantas medicinais é uma das formas mais antigas de cuidado à saúde e apesar de estar fundamentada no acúmulo de informações por sucessivas gerações, esta prática tem evoluído ao longo dos tempos desde as formas mais simples, até as tecnologicamente mais sofisticadas, como a fabricação industrial utilizada pelo homem moderno. Porém, a utilização das plantas, nem sempre foi bem aceita no Brasil, pois com o início da industrialização e subsequente urbanização no início do século XX, somado a implantação do modelo biomédico que permitiu acesso a medicamentos sintéticos e o pouco cuidado com a comprovação das propriedades farmacológicas das plantas, tornou o conhecimento sobre a flora sinônimo de atraso tecnológico (LORENZI; MATOS, 2008; BRASIL, 2006). No entanto, influenciado por diversos fatores, como a valorização de hábitos mais saudáveis, os efeitos colaterais dos medicamentos sintéticos, a descoberta de novos princípios ativos nas plantas, a comprovação científica dos mecanismos de ação no tratamento de distintas patologias e o menor custo à população, algumas práticas populares de saúde, entre elas o uso de plantas medicinais passaram a ser resgatadas (HAIDA et al., 2007).

A falta de informações adequadas sobre as propriedades das plantas medicinais e seu consumo concomitante com os medicamentos alopáticos são fatores preocupantes da automedicação. Com isso, tendo em vista que 80% da população mundial faz uso de plantas ou preparações destas, é fundamental que os profissionais de saúde, especialmente o enfermeiro, devido ao seu próximo contato com a população, tenham conhecimento acerca dessa terapia, podendo assim orientar corretamente (VEIGA JUNIOR, 2008; BRASIL, 2006). No Brasil, o governo federal, percebendo a importância das terapias complementares vem incentivando o uso destas, tendo implementado em 2006 a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2006). A partir disso, este trabalho tem como objetivo fornecer informações sobre as plantas medicinais mais utilizadas na região Sul do RS, relacionando o saber popular com o científico.

### **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo que analisou dados qualitativos vinculado ao projeto Plantas bioativas de uso humano por famílias de agricultores de base ecológica na Região Sul do RS, desenvolvido pela Faculdade de Enfermagem da

UFPel e pela Embrapa Clima Temperado. O projeto recebeu financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Os locais de estudo foram os municípios de Pelotas, Rio Grande, Capão do Leão, Morro Redondo, São Lourenço, Canguçu e Arroio do Padre, na Região Sul do Rio Grande do Sul. Foram utilizados os seguintes instrumentos de pesquisa: entrevista semiestruturada, observação das plantas com registro fotográfico, georreferenciamento e construção do genograma e ecomapa (WRIGHT; LEAHEY, 2002), tendo sido abordados agricultores. A coleta de dados ocorreu entre janeiro de 2009 e junho de 2011. Foram respeitados os princípios éticos de pesquisas com seres humanos. O projeto recebeu aprovação (protocolo 047/2007) do Comitê de Ética e Pesquisa de Medicina da Universidade Federal de Pelotas.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados coletados em todos os municípios desta pesquisa, foram computadas 1.415 citações. Destas, foi realizado o levantamento das 10 plantas mais citadas e que serão apresentadas a seguir, no Quadro 1, com os seus respectivos nomes populares, científicos, número de citações e principais indicações populares.

Quadro 1 – As 10 plantas medicinais mais citadas pelos sujeitos do estudo. Pelotas, RS, 2012.

Nome popular	Nome científico	Citações	Indicação popular
funcho	<i>Foeniculum vulgare</i>	33	Aliviar a dor de estômago e desconforto da barriga inchada. Tratar gases e cólicas.
marcela	<i>Achyrocline satureoides</i>	32	Auxilia na digestão. Usada no tratamento da dor de estômago, cólica intestinal e dor de garganta.
boldo	<i>Plectranthus barbatus</i>	27	Utilizado para no tratamento da dor de estômago. Tóxico.
malva	<i>Malva sylvestris</i>	25	Utilizada para tratar infecção, dor de garganta e gengivite. Lavar feridas.
babosa	<i>Aloe arborescens</i>	15	Utilizada no tratamento de queimaduras, feridas infectadas e queda de cabelos. Cicatrizante.
catinga-de-mulata	<i>Tanacetum vulgare</i>	15	Usado para tratar sintomas de desconforto estomacal, do aparelho digestivo. Cicatrização de feridas.
pixirica	<i>Leandra australis</i>	15	Utilizada no tratamento do diabetes, colesterol, problemas urinários e renais. Baixar a pressão.
anis	<i>Ocimum selloi</i>	13	Utilizado na prevenção de pneumonia. Calmante. Aliviar a dor de estômago.
capim-cidrão	<i>Cymbopogon citratus</i>	13	Utilizado devido ao efeito calmante, para baixar a pressão e relaxante para dormir.
laranjeira	<i>Citrus sinensis</i>	13	Utilizada para reumatismo, resfriado e gripe, dor de estômago. Calmante.

Entre as 10 plantas medicinais mais citadas, três *Foeniculum vulgare*, *Plectranthus barbatus* e *Malva sylvestris* encontram-se na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS). *Achyrocline satureoides*, *Plectranthus barbatus* e *Malva sylvestris* têm os seguintes usos, respectivamente, regulamentados pela Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) nº10 da Agência

Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA): ação para má digestão e cólicas intestinais, como anti-inflamatório, além de ser sedativo leve; distúrbios da digestão; contusões e processos inflamatórios da boca e garganta, e que vão ao encontro da indicação popular. *Foeniculum vulgare* é estimulante das funções digestivas, para eliminar gases e combater a cólica (LORENZI; MATOS, 2008). *Aloe arborescens* o sumo mucilaginoso de suas folhas possui atividade fortemente cicatrizante que é devido ao polissacarídeo e possui também uma boa ação antimicrobiana sobre bactérias e fungos (LORENZI; MATOS, 2008). Não foram encontrados estudos que comprovassem a utilização de *A. arborescens* contra queda de cabelo. *Tanacetum vulgare* suas folhas e flores têm ação digestiva, para alívio de náuseas e estímulo ao apetite, porém, não foram encontrados relatos na literatura científica de comprovação para seu uso como cicatrizante (LORENZI; MATOS, 2008). *Leandra australis* não tem estudos que comprovem sua utilização no tratamento de diabetes e de dislipidemia, porém, suas folhas atuam nas afecções da bexiga e vias urinárias, atuam nos processos de palpitação do coração (FRANCO; FONTANA, 2007). As folhas e inflorescências do *Ocimum selloi* são consideradas digestivo-estomacais, empregadas também para problemas das vias respiratórias como tosse, bronquite, gripe, febre e resfriado, sem comprovação para a ação calmante (LORENZI; MATOS, 2008). *Cymbopogon citratus* produz óleo essencial rico em citral que tem ação calmante e antiespasmódica (MATOS, 2002). *Citrus sinensis* suas folhas e flores auxiliam na digestão, gripe e dores ciáticas, não sendo encontradas comprovações para seu efeito calmante (BARROS et al., 2007).

#### 4 CONCLUSÃO

O conhecimento acerca das plantas medicinais mais utilizadas pela população é de extrema importância para o enfermeiro e demais profissionais da saúde, pois além de mostrarem quais são as plantas utilizadas em determinada região e sua forma de uso, servem também como ponto de partida para estudos farmacológicos. Apesar de observarmos que há necessidade de mais estudos científicos que evidenciem o uso seguro das plantas citadas nesta pesquisa, os usos das plantas citadas adotados pelos sujeitos em sua ampla maioria, tiveram consonância com a literatura. A herança cultural tem sido a maior fonte de aprendizado sobre plantas medicinais, e os enfermeiros podem contribuir com esta construção de conhecimento, fornecendo informações seguras sobre as plantas. Por fim, ratifica-se o uso e a importância da troca de conhecimento técnico-científico e popular como instrumento para a promoção racional das plantas medicinais.

#### 5 REFERÊNCIAS

- BARROS, F. M. C.; PEREIRA, K. N.; ZANETTI, G. D.; HEINZMANN, B. M. Plantas de uso medicinal no município de São Luiz Gonzaga, RS, Brasil. **Latin American Journal of Pharmacy**, v.26, n.5, p.625-62, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC-SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 92p. Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>>. Acesso em: 8 jul. 2012.
- FRANCO, I. J.; FONTANA, V. L. **Ervas & plantas: a medicina dos simples**. 11.ed. Erechim: Editora Livraria Viva, 2007. 207p.

- HAIDA, K. S., PARZIANELLO, L., WERNER, S., GARCIA, D. R., INÁCIO, C. V. Avaliação *in vitro* da atividade antimicrobiana de oito espécies de plantas medicinais. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar.** v.11, n.3, p.185-92, 2007.
- LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil:** nativas e exóticas. 2.ed. São Paulo: Instituto Plantarum, 2008.
- MATOS, F. J. A. **Farmácias vivas:** sistema de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas comunidades. 4.ed. Fortaleza: Editora UFC, 2002. 267p.
- VEIGA JUNIOR, F. V. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. **Revista Brasileira de Farmacognosia.** v.18, n.2, p.308-13, 2008.
- WRIGHT, L.M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e famílias:** um guia para avaliação e intervenção em família. 3.ed. São Paulo: Roca, 2002.